

Eixo capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Projeto de reeleição de Ibaneis será lançado nesta terça-feira

Redes sociais



O governador Ibaneis Rocha (MDB) lança, nesta terça-feira, sua candidatura à reeleição, ao lado das deputadas Celina Leão (PP-DF), como candidata a vice; e Flávia Arruda (PL-DF), para o Senado. Será em uma festa no Arena Hall Sara Nossa Terra. Um detalhe: o ex-governador disputaria o governo. Nada disso aconteceu. Mas os bastidores ferveram para a consolidação do entendimento.

Apoio à democracia

Como Ciro Gomes (PDT), a senadora Leila Barros (PDT) é uma das signatárias da carta pela democracia. "Vivemos um momento muito delicado para a história do nosso país. Não podemos permitir que nada venha atacar a nossa democracia. Assine o manifesto em defesa do Estado Democrático de Direito", disse a candidata ao Palácio do Buriti.

Ed Alves/CB/DA Press



Seguindo em frente

O senador Izalci Lucas (PSDB) está concentrado, agora, nas gravações dos programas e no debate do **Correio** da próxima quinta-feira. Ele tem também reuniões políticas na primeira semana de campanha na federação PSDB-Cidadania. Permanece sem definição o destino da deputada Paula Belmonte (Cidadania-DF) que tenta na Justiça o controle das decisões da federação.

Ed Alves/CB/DA Press



Largada na Praça Marielle

Keka Bagno, candidata ao governo da federação PSOL-Rede Sustentabilidade, dará a largada oficial da campanha na terça-feira, em um local emblemático: Praça Marielle Franco. De lá, sairá em caminhada até a Rodoviária. Nos outros dias, corpo a corpo na UnB, no Plano Piloto, no Paranoá e em Santa Maria.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Incentivo para estudantes

O Instituto Brasil Estados Unidos de Direito Comparado (USBCLI), com sede em Brasília, depois de conceder bolsa de estudos para alunos negros da Escola Estadual Severino Vieira, em Salvador, agora, agraciou com bolsa internacional o advogado paraense Matheus Coelho, que está na Fordham University, em Nova York. O USBCLI é presidido pelo professor de direito do UDF João Carlos Souto e tem na diretoria os advogados Francisco Caputo, conselheiro federal da OAB; e Rodrigo Badaró, conselheiro do CNMP.

"Falo como advogada, procuradora de Estado, parlamentar e primeira mulher a presidir a CCJ da Câmara: a carta pela democracia da USP foi assinada por quem não defende a democracia e não respeita a CF. Do contrário, não apoiariam censura, inquérito ilegal e prisão de parlamentar por palavras"

Deputada federal Bia Kicis (PL-DF)



"Da gloriosa Magna Carta de 1215 a esta vibrante carta de 2022, a plena certeza de que a democracia é o único elo de pertencimento honroso à nação. Logo, ser um convicto democrata é que é verdadeira prova de amor pelo Brasil"

Ex-presidente do STF Carlos Ayres Britto



SÓ PAPOS

Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Marcelo Ferreira/CB/DA Press

Bastidores

Durante meses, havia uma dúvida, alimentada por arruistas, sobre uma possível candidatura de Flávia Arruda ao Palácio do Buriti e, depois, quando José Roberto Arruda conseguiu na Justiça o direito de concorrer, a expectativa de que o ex-governador disputaria o governo. Nada disso aconteceu. Mas os bastidores ferveram para a consolidação do entendimento.

Ed Alves/CB



Momento importante

Para os coordenadores da campanha de Leandro Grass ao governo, o debate a ser realizado pelo **Correio Braziliense** e pela TV Brasília é o evento mais importante da próxima semana. Como Leandro ainda é desconhecido por grande parcela do eleitorado, a exposição dele e das propostas nos meios de comunicação é considerada fundamental. A campanha de Leandro e dos demais candidatos da federação PT-PV-PCdoB começa oficialmente às 6h30, na Rodoviária do Plano Piloto, mas, às 4h, Leandro e Rosilene Corrêa, candidata ao Senado, já estarão na Feira do Produtor, em Ceilândia.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Candidatura da base de Ibaneis

Outra candidatura que surgiu entre aliados de Ibaneis, a de Paulo Octávio (PSD), vai vingar. É o concorrente incômodo para Ibaneis por roubar votos da mesma base. PO sabe que, se for para o segundo turno, pode vencer a eleição e, se não for, terá papel importante como o fiel da balança.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Auditoria do Parente

Rafael Parente vai passar pelas 33 regiões administrativas nesta semana e, segundo a equipe de campanha, levantar 40 provas de que o governo Ibaneis fracassou.



MANDOU BEM

A Constituição brasileira estabelece no Artigo nº 1º, parágrafo único, a soberania popular: "Todo poder emana do povo que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente".



MANDOU MAL

A Marinha do Brasil pretende realizar um exercício militar no arquipélago de Alcatrazes, no litoral de São Paulo. O local é considerado o "Galápagos do Brasil", pela alta biodiversidade.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Começou a disputa pela sucessão da procuradora-geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios, Fabiana Costa. As inscrições para concorrer à lista triplíce a ser encaminhada ao presidente Jair Bolsonaro terminam amanhã. Por enquanto, dois promotores se candidataram: Georges Carlos Frederico Moreira Seigneur, assessor de Políticas Institucionais da procuradora-geral; e Dermeval Farias Gomes Filho.

À QUEIMA-ROUPA



JOSÉ GERALDO DE SOUZA JÚNIOR,

professor da Faculdade de Direito; ex-reitor da UnB (2008-2012)

Marcelo Ferreira/CB



Com a redemocratização e a Constituição participativa que se lhe seguiu, a sociedade civil brasileira ampliou a reserva utópica para o seu protagonismo político. Não há retorno"

A carta pela democracia foi um ato contra o presidente Jair Bolsonaro?

A carta e seus desdobramentos, como no Ato da UnB, visam a defesa da democracia, da Constituição, do processo eleitoral, do Estado democrático de direito. O que se passa é que o presidente tem se revelado o mais contundente agressor a esses fundamentos. Logo, é contra ele também. Aliás, ele vestiu a carapuça na sua forma de reação.

Por que foi necessário promover um ato para reafirmar a importância da democracia?

Porque as agressões chegaram ao limite do inaceitável. Basta ver o episódio da convocação dos embaixadores para desqualificar o processo eleitoral brasileiro, logo celebrado pelos diplomatas estrangeiros; a tentativa de forçar

um monitoramento militar do processo eleitoral, sendo que a Constituição atribui ao Judiciário essa competência; por fim, a violência que é estimulada pelo mau exemplo de quem tem o dever de respeitar a Constituição.

Vivemos perigo contra a normalidade democrática?

Sim. O perigo é real, porque os atos de sabotagem e agressão são reais. Lembremos o último 7 de Setembro e o sequestro da Esplanada por ativistas que pediam intervenção militar e dissolução do STF. Não são jogos de guerra, há toda uma ação orientada para armar (em sentido estrito de política armamentista) e financiar ações quando se constata a atribuição de concessões e de remuneração compensatória à lealdade de apoiadores.

Há risco de violência nas eleições?

O risco é iminente. Em assassinato recente, o Ministério Público mandou reabrir inquérito para caracterizar a motivação política do homicídio. Em audiência no TSE, integrantes da Coalizão em Defesa do Processo Eleitoral, entre eles representantes sindicais de servidores do Judiciário e da Segurança, fizeram relato dramático ao ministro presidente, revelando não só preocupação com a segurança do processo, mas fatos ocorridos. Pediram que o TSE encaminhasse, por

exemplo, a suspensão de porte de armas durante o período de votação e apuração.

A carta aos brasileiros e brasileiras em defesa do Estado democrático de direito teve adesão no Distrito Federal?

No Distrito Federal, em ato na UnB (Faculdade de Direito), fortíssima. Os depoimentos de personalidades e de organizações de juristas (afinal o 11 de agosto é simbólico nesse sentido) foram contundentes. E além da Carta do Conselho da Faculdade de Direito, foram lidas cartas da coalizão, dos estudantes, de reitores, e a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito Sempre. Hoje, essa carta (chamada depreciativamente de cartinha), já ultrapassou um milhão de assinaturas. Eu assinei.

Acredita que a sociedade brasileira vai aceitar a volta da ditadura ou uma reação ao resultado das urnas?

Com a redemocratização e a Constituição participativa que se lhe seguiu, a sociedade civil brasileira ampliou a reserva utópica para o seu protagonismo político. Não há retorno. A América Latina mostra isso. O Chile da ditadura de Pinochet retoma com uma nova Constituição a sua história democrática; a Bolívia reage ao Golpe de 2019 e, já em 2022, a presidenta usurpadora cumpre pena enquanto o chefe das Forças Armadas está sentenciado. No Brasil, após 1964, a Justiça de Transição parou na memória e verdade; uma nova ditadura terá curso breve e a transição se completará com justiça e responsabilização, para o nunca mais.